



XII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
DE VOLTA REDONDA

XXII ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2015

27 a 29 de agosto

Campus Universitário Olezio Galotti - Três Poços, Volta Redonda

RESUMOS DOS TRABALHOS

Realização:



Apoio:



CREF1
Conselho Regional de
Educação Física da
Primeira Região RJ/ES



**XII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA**

**XXII ENCONTRO DE PROFESSORES E
ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RESUMOS DOS TRABALHOS

FOA

2015

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Jairo Conde Jogaib

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Eduardo Guimarães Prado

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Marcello Silva e Santos

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editora Executiva

Flávia Lages de Castro

Correção de Língua Portuguesa

Maria Aparecida Rocha Gouvêa

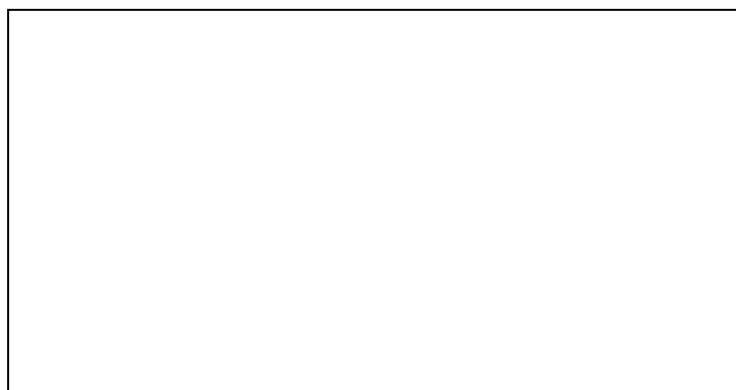
Editoração

Laert dos Santos Andrade

Editora FOA

www.unifoa.edu.br/editorafoa

FICHA CATALOGRÁFICA



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador Geral

Silvio Henrique Vilela

Comissão Científica

Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

Gabriela Girão de Albuquerque

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Marcelo Paraíso Alves

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Silvio Henrique Vilela

Comissão de Divulgação e Marketing

Maria Paula Salles Tavares

Paulo Celso Magalhães

Daniel Alves Ferreira Junior

Sérgio Eduardo Santos de Moura

Comissão de Cerimonial e Social

Beatriz L. Rennó R. Chaves

Hilda Torres Falcão

Regina Celi da Silva

Rosane Marques de Carvalho

Rodolfo Guimarães Silva

Thaís Vinciprova Chiesse de Andrade

Maria Paula Salles Tavares

Comissão de Conferências e Cursos

Cássio Martins

Marcelo Paraíso Alves

Comissão Financeira

Marcelo Paraíso Alves

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Silvio Henrique Vilela

Comissão de Editoração

Cláudio Delunardo Severino
Laert dos Santos Andrade

Comissão de Logística e Técnica

Daniel Alves Ferreira Junior
Erik Imil Viana Farani
Priscila Portes Pilad
Robson dos Santos

Comissão de Tecnologia da Informação

Marcelo Passos dos Santos
Fabrício Santos de Queiroz
Wendel dos Santos Dias

XII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA XXII ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O CONGRESSO

No ano de 1986, com o intuito de resgatar o compromisso da Educação Física de realizar encontros para os docentes, estudantes e profissionais da área, o Curso de Educação Física do UniFOA assumiu o papel social de possibilitar um crescimento profissional e acadêmico por meio de oficinas/cursos e temas livres, sempre organizados na forma de evento acadêmico-científico. Além disso, notava-se a necessidade de uma reaproximação de ex-professores e ex-alunos, evidenciando assim novas perspectivas para aqueles que ingressavam no curso. Naquela ocasião, a Fundação Oswaldo Aranha e o Curso de Educação Física promoviam o 1º Encontro de Professores e Alunos de Educação Física, com a participação de mais de cem inscritos.

Nos anos seguintes, a proposta inicial do evento oportunizou aos profissionais, docentes e estudantes uma visão da Educação Física como prática social, sem deixar em segundo plano, o seu compromisso com o ensino e a construção da cidadania.

Em 1992, a partir da necessidade em tornar o evento mais abrangente em relação ao número de participantes, palestrantes e parceiros, buscou-se efetivar esse encontro, já então reconhecido por sua qualidade em nível nacional como marco de evento científico e acadêmico, na agenda de profissionais e demais instituições de ensino superior. Com isso o evento, além de ser um encontro de alunos e professores, tornou-se também o 1º Congresso de Educação Física de Volta Redonda, contando com a participação de mais de trezentas pessoas, entre alunos, profissionais e pessoal de apoio.

Em decorrência da realização de outros eventos e da necessidade de reestruturação do Curso, os eventos supramencionados não foram realizados. Contudo, no ano de 2010, com a realização do 19º EPAEF, o Curso de Educação Física do UniFOA reassumiu o compromisso de não apenas estimular a comunidade acadêmica à produção científica, mas oportunizar uma melhor capacitação dos participantes em consonância com as propostas pedagógicas do Curso. Esse evento contou com a presença da Prof^a Dr^a Suraya Cristina Darido (UNESP), do Prof. Dr.

André Fernandes, da Prof^a Dr^a Giannina do Espírito Santo (UNISUAM), além de representantes de Comitês esportivos como Renato D'Ávila (CBV), José Fardim (CBV) e Diego Jeleilate (CBB).

Em 2011, dentro das comemorações do 40º aniversário do Curso de Educação Física do UniFOA, realizou-se a vigésima edição do EPAEF – Encontro de Professores e Alunos de Educação Física. Na ocasião, contou-se com a participação efetiva de um público estimado em duzentas e cinquenta pessoas envolvidas na participação em cursos, apresentação de trabalhos científicos e palestras. O evento, além de marcar com brilhantismo o aniversário do Curso, reforçou a tradição deste em oportunizar espaços para a troca de experiências e debates acerca de temas relevantes para a área. Nesse evento estiveram presentes o Prof. Dr. Anselmo Perez (UFES), o Prof. Dr. Coriolano Pereira da Rocha Junior (UFBA) e o Prof. Célio Cordeiro Filho (Gama Filho e Estácio de Sá).

Em 2013, realizou-se o XI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA e o XXI ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, do seguinte modo.

OBJETIVOS

- Realizar um evento de porte que possa atuar em duas frentes convergentes, a saber: **produção científica e formação profissional**. Com isso, tornar de conhecimento da comunidade interna e externa(docentes e discentes) a produção científica recente na área de Educação Física, além de propiciar o debate científico e divulgar os conhecimentos produzidos, favorecendo o intercâmbio de saberes e experiências entre professores pesquisadores e alunos na área da Educação Física, da Saúde, da Educação e outras áreas afins.
- Tratar a relação do tema meio ambiente com outros temas afins, a saber: a atividade física, a legislação e a formação profissional.
- Promover cursos de curta duração que visem à qualificação profissional na área da Educação Física - Licenciatura e Bacharelado -, atendendo a demanda regional.

RELEVÂNCIA DO EVENTO

O evento, com sua última edição realizada em 2013, passou a resgatar a tradição do Curso de Educação Física do UniFOA na promoção do Congresso de Volta Redonda, tornando-se um espaço privilegiado para a apresentação dos resultados dos projetos de iniciação científica do próprio curso, além de acolher a mostra de trabalhos produzidos por professores e alunos do UniFOA e de pesquisadores de outras instituições.

Nesta edição teremos a participação, como palestrantes, de profissionais das áreas das engenharias e do direito, o que o caracteriza como um projeto interdisciplinar dentro do UniFOA.

Para finalizar, este espaço é um dos poucos locais de publicação e participação de alunos e profissionais da região e do estado do Rio de Janeiro, em eventos acadêmicos científicos na área da Educação Física.

**XII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA
XXII ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 2015**

PROGRAMA

27 de agosto – quinta-feira

Local: Prédio 2, do campus Três Poços

15h às 20h

Credenciamento

19h - Abertura

Apresentação cultural

Mesa de honra

Palavra do coordenador dos cursos de Educação Física do UniFOA

20h – Palestra de abertura

Tema: Atividade física e meio ambiente

Palestrante: **André Corrêa** (*Atual Secretário do Ambiente do estado do Rio de Janeiro. É ex-oficial de Marinha, cursou Administração de Empresas e Administração Financeira na PUC/RJ. Possui, ainda, mestrado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Foi Gerente de Desenvolvimento do grupo canadense Brascan, responsável pela área de meio ambiente do Sebrae/RJ e membro do Conselho Empresarial do Meio Ambiente da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Em 6 de outubro de 2014, foi reeleito deputado estadual pela quinta vez consecutiva.*)

28 de agosto – sexta-feira

Local: Sesc Barra Mansa

9h às 13h - Atividade de aventura – *(Atividade com inscrição especial)*

Experiência prática de esportes de aventura;

Escalada esportiva e *slackline*.

Local: Prédio 2, do campus Três Poços

18h30 às 20h

Apresentação oral de trabalhos acadêmicos

20h05 às 22h - Mesa redonda

Tema 1: O professor de Educação Física e os esportes de aventura

Conferencistas:

1 – Igor Armbrust *(Mestre em Educação Física: Educação Física, Escola e Sociedade - USJT-2011. Trabalha no Instituto Esporte e Educação, com formação de professores e gestores, na temática do Esporte Educacional. Atua também como professor universitário).*

2 – Sérgio Ferreira Tavares *(Mestre em Ciência da Motricidade Humana, pela Universidade Castelo Branco. Atualmente é professor da Universidade Castelo Branco).*

Tema 2: O meio ambiente e o esporte de aventura

Conferencistas:

1 – Dimitri Wuo Pereira *(Mestre em Educação Física pela USJT - coordenador do Grupo de Estudos em Esporte de Aventura Escolar (GEEDAE) da UNINOVE)*

2 – Roberto Guião de Souza Lima Junior *(Mestre em Ciências Ambientais e Florestais pela UFRRJ, Brasil (2001). Professor titular do Curso de Engenharia Ambiental do UniFOA).*

Tema 3: AMA - Agenda de Meio Ambiente do UniFOA

Conferencistas:

1 – Rita de Cássia Santos Carvalho (*Coordenadora de projetos especiais da FOA/UniFOA*)

2 – Jorge Luis de Souza Nascimento (*Mestre em Direito, com ênfase em Meio Ambiente e Biodireito, pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Unidade Lorena. Professor Titular do curso do Direito do UniFOA*).

3 – Marcelo Paraiso Alves (*Graduado em Educação Física (1989), Pós-graduado Lato-sensu em Treinamento Desportivo (1993) e em Educação Motora (1995), pelo UniFOA. Mestre em História Social, pela Universidade Severino Sombra (2001) e Doutor em Educação, pela UFF, em 2007. Pós-doutor pela UERJ*).

29 de agosto – sábado

Local: Prédio 2, do campus Três Poços

8h às 12h

Cursos

Curso	Nome do curso	Professor	Nº vagas
01	Cross Training e levantamento olímpico	Rodolfo Rodrigues da Conceição	40
02	Mergulho livre e autônomo	Vicente de Carlo	40
03	Atividades de aventura no contexto urbano: desafios e criatividade	Igor Armbrusti	40
04	Esporte de aventura aplicado à escola	Dimitri Wuo Pereira	40
05	Fisiologia aplicada à corrida de montanha	Rodrigo Torres Machado	40

12h às 13h30

Almoço

Apresentação de pôsteres

13h30 às 17h30

Cursos

22h

Evento social de encerramento do congresso

Coordenação Geral Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

SUMÁRIO

CORPO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
Bullying na Educação Física Escolar: a Visão de Professores da Educação Básica	14
Distorção Idade/Série: um estudo de caso.....	17
Esportes radicais, slackline e práticas corporais na escola: um relato de experiência	20
O pensamento de Michel de Certeau e a Educação Física Escolar.....	23
Os Currículos Turísticos e a Educação Física.....	26
Uma cartografia dos recursos didáticos: a Educação Física em Volta Redonda	29
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	32
Determinação do perfil antropométrico de professores do ensino superior da cidade de Volta Redonda.....	33
Exercício contrarresistência e duplo-produto: influência do volume de repetições ...	36
Imagem corporal e estigmatização: a credibilidade da atuação do profissional de Educação Física em questão	38
Treinamento Funcional: Relato de Experiência.....	40
ESPORTE, LAZER E INCLUSÃO	43
Análise Cinemática da Corrida em Curva no Atletismo.....	44
O Vale Tudo e sua ligação com as Artes Marciais Mistas: notas de um estudante de Educação física	49

**CORPO, HISTÓRIA E
EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

BULLYING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A VISÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SANTOS; Marroni Elen dos¹; SEVERINO; Cláudio Delunardo²

INTRODUÇÃO

A expressão *bullying*, para Moreira (2011) e Lopes Neto (2011), é empregada com o intuito de detalhar comportamentos agressivos, de ordem física ou psicológica, intencionais e repetidos por um ou mais indivíduos, com a intenção de intimidar outra pessoa, subjugada pela força dos primeiros. Justifica-se o estudo pela sua relevância, como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física Escolar, além da sua contribuição quanto ao diagnóstico do fenômeno *bullying*.

OBJETIVO

Compreender a comparência do fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física Escolar, a partir da visão dos professores que atuam em escolas no município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados, fez-se uso de uma entrevista semiestruturada como instrumento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O *bullying* nas aulas de Educação Física

Não foi observada uma relevante predominância de uma determinada razão que justifique a presença do referido fenômeno.

¹ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Mestre em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

Em diversas ocasiões, a agressão social se faz presente no ambiente escolar, talvez, devido ao fato de que a mesma ocorre no cotidiano dos indivíduos. Tal realidade ocorre, até certo ponto, em função da mídia, que cria parâmetros determinantes para o comportamento transgressor por parte da população infanto-juvenil. A imagem corporal é mencionada como um agente causador da presença do fenômeno *bullying* nas aulas de Educação Física. Os agressores agem também em função da dificuldade apresentada por alguns alunos em atividades, em que se observa falta de habilidade, colocada em evidência. A identidade do indivíduo é caracterizada pelo seu vínculo a um determinado grupo social, quando esse vínculo acarreta em manifestações de preconceito, prejudicando suas relações sociais. Observou-se também o preconceito, a sua relação com questões raciais e religiosas.

Possíveis consequências da prática do *bullying* nas aulas de Educação Física

O convívio social prejudicado torna os indivíduos com mais dificuldades de interação, tornando-os introspectivos. Como um importante comportamento de habilidades e capacidades físicas, o desenvolvimento motor fica prejudicado pelas ações do *bullying* no contexto escolar. O fenômeno *bullying* pode causar também diversos fatores negativos, entre eles a não adaptação da vítima à escola, causando a desistência. A depressão é considerada de muito risco, pois pode causar traumas permanentes.

Ações pedagógicas em relação ao *bullying* nas aulas de Educação Física

O diálogo foi destacado como primeira atitude a ser tomada, *pois* valores s tidos como essenciais para compreensão dos limites, próprios e alheios. Sobre os temas transversais, é importante que as atividades sejam focadas nos conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania da sociedade contemporânea. O jogo foi também mencionado como forma de diminuir o preconceito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que as incidências como educação no ambiente familiar, informações influenciadas pela mídia, imagem corporal, o preconceito, falta de habilidade e a relação pessoal, atribuem para que ocorram casos de *bullying* durante as aulas de Educação Física. Como consequência, afetam o

desenvolvimento do aluno, sua participação e o envolvimento durante as aulas se limitam. Percebe-se o diálogo como maior meio de prevenir e combater as mais diversas formas de violência. Dessa forma, as escolas, os pais e os professores de Educação Física precisam estar preparados e aptos para enfrentar o *bullying*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MOREIRA, Dirceu. **Transtorno do assédio moral bullying**: a violência silenciosa. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO

BARBOSA, Caroline Gomes¹; VILELA, Silvio Henrique²

INTRODUÇÃO

Através da minha experiência no estágio curricular do curso de licenciatura em Educação Física e, também, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública da periferia do município de Barra do Piraí, percebi uma situação de distorção idade/série, na qual se encontra uma quantidade preocupante de alunos. O incômodo que me causou me moveu a construir uma pesquisa sobre o assunto na intenção de contribuir para um avanço da educação em minha região.

O lócus desta pesquisa é o CIEP Brizolão Municipalizado 284 Nelly de Toledo Rocha, escola pertencente à Prefeitura Municipal de Barra do Piraí. A desmotivação dos alunos que passam por repetidas reprovações, o que os coloca na mesma turma de outros alunos com idades inferiores, tornou-se gritantemente perceptível, durante as aulas de Educação Física, levando ao absenteísmo das atividades propostas. Surgiu, então, a pergunta: em que grau essa desmotivação aparece e influencia também no trabalho de outras disciplinas?

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil do aluno que se encontra com as características determinantes de distorção idade/série, com o intuito de contribuir para a diminuição da evasão escolar e para uma melhora no nível do aprendizado.

¹ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Doutor em Educação e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso etnográfico, cujos sujeitos da pesquisa são alunos, professores e pais/responsáveis de alunos repetentes do Ensino Fundamental.

RESULTADOS PARCIAIS

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, ainda não existe uma preocupação e dedicação dos discentes com seus estudos. Na entrevista, muitos riam ao dizer que a causa das reprovações era a bagunça ou, simplesmente, por não gostarem de estudar.

Para a equipe diretiva e professores, existe um descaso do Ministério da Educação e são vários os fatores que podem ser a causa disso, incluindo o apoio e estrutura familiar. Muitos pais não acompanham o desempenho dos seus filhos, outros jogam toda responsabilidade para a escola. Falta capacitação para os professores para lidarem com alunos com esse perfil, pois a diferença da faixa etária é muito diferente, assim como o estilo de vida. O professor precisa se desdobrar para atender com excelência a todos da turma. Então, vejo que a distorção idade/série tem que ser melhor estudada, analisada, acompanhada, vista com carinho e atenção, não só por profissionais da educação, mas de toda a comunidade escolar.

Alguns responsáveis não conhecem a expressão distorção idade/série na educação, mas quando foram questionados sobre o motivo de seus filhos estarem, ainda, em determinada série, afirmaram exatamente o que os próprios alunos disseram: falta de interesse da parte deles, bagunça durante as aulas e muitas faltas.

Segundo os responsáveis, os alunos não se queixam da escola e dos professores. Preocupante é que, em relação à participação da vida escolar dos filhos, esses pais/responsáveis disseram que não participam ativamente devido à falta de tempo, pois trabalham fora, entretanto fazem cobranças constantes sobre a vida escolar destes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas SP: Papyrus, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto alegre: 1995.

LEON, Fernanda Leite Lopez de *et al.* **Reprovação, avanço e evasão escolar no brasil**. Editora USP. São Paulo, 2002.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**. (USP), São Paulo, 1991.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. (UERJ), Rio de Janeiro: 2007.

ESPORTES RADICAIS, SLACKLINE E PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Marcelo Paraíso¹; FARIAS, Gustavo Alves Vinand Kozlowski de²;
CHAVES, Thiago Ribeiro³; MARTINS Cássio⁴

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Física se caracterizou por uma perspectiva de ensino com ênfase no esporte, em muitos casos, tendo o gesto técnico-esportivo como finalidade. Assim, buscamos no *Slackline* uma alternativa para romper com as modalidades tradicionais, na tentativa de propor outras possibilidades de intervenção para a Educação Física Escolar.

OBJETIVOS

Visibilizar as práticas educativas do IFRJ-VR, mais especificamente, o cotidiano das aulas de Educação Física, do 4º período, do Ensino Médio-técnico, do Curso de Automação Industrial.

METODOLOGIA

O estudo utilizou os Estudos do Cotidiano (ALVES, 2008) como escopo metodológico e a noção de currículo “*pensadopracicado*” (OLIVEIRA, 2012; CERTEAU, 1994), como forma de percepção das produções dos sujeitos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de visibilizar o movimento realizado no cotidiano do IFRJ-VR, optamos por relatar a experiência desenvolvida no cotidiano do IFRJ-VR:

¹ Doutor em Educação e docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA e IFRJ/CVR

² Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

³ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

⁴ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

- Aula 1 – Contextualização do *Slackline*, suas vertentes e o processo histórico do referido esporte;
- Aula 2 – Relação do *Slackline* com o aspecto socioambiental, bem como os riscos de sua prática, os equipamentos e normas de segurança;
- Aula 3 – Início do processo educativo, buscando a ludicidade e o prazer como centralidade na prática do *Slackline*;
- Aula 4 – Vivência do *Slackline*, múltiplas alturas e distâncias.
- Aula 5 – Temática socioambiental – discussão de artigo;
- Aula 6 - Aula para além dos muros da escola. A intenção foi proporcionar aos educandos a prática do *Slackline* em um espaço urbano, onde os alunos tivessem a oportunidade para montar o *Slackline* em árvores.
- Aula 7 - Visita técnica ao SESC de Barra Mansa-RJ, onde as tarefas solicitadas aos alunos consistiram em trabalhar em grupo durante a montagem dos sistemas, e executar a prática do esporte e da segurança do *Slackline*.

O excerto da pesquisa revela indícios das práticas dos alunos: as aulas foram interessantes. Foi possível relaxar, me sentir bem conhecendo algo novo, que eu já tinha visto nas ruas dentro da minha própria escola (CADERNO DE CAMPO - 09/12/2013).

A esse respeito Vago (2009) considera que o currículo deva se constituir em um espaço de disputas, permitindo que o debate e a tensão promovam a imersão de potencialidades, acolhendo e dando o tratamento cuidadoso às diversas culturas em circulação.

CONCLUSÕES

As fabricações cotidianas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino no IFRJ-VR produziram um currículo peculiar, a partir das práticas corporais que emergiram do contexto sociocultural em que os praticantes estavam imersos.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; GARCIA, R. L. Continuando a Conversa: apresentando o livro. In FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas.** Petrópolis: DP *et alii*, 2008.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. O currículo como criação cotidiana. **Petrópolis: DP et Alii**, 2012.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. In: **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set., 2009.

AGRADECIMENTO: CNPQ.

O PENSAMENTO DE MICHEL DE CERTEAU E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SILVA, Rodolfo Guimarães¹

INTRODUÇÃO

Michel de Certeau (2009) traz conceitos significativos, quando voltamos nossa atenção para o cotidiano dos fazeres diários de aulas de qualquer disciplina. Aqui tratarei de aulas de Educação Física, no terceiro ano do Ensino Médio. Penso que, quanto mais o processo de escolarização básica se aproxima dos anos finais, mais a Educação Física é desvalorizada. Nesse cenário, se encontra o Professor de Educação Física que inventa e reinventa sua prática diariamente, no cotidiano, utilizando “táticas” para alcançar seus objetivos.

OBJETIVO

Problematizar o ensino da EF Escolar, no terceiro ano do Ensino Médio, sob o enfoque dos estudos do cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, visitando a obra de Michel de Certeau, intitulada ‘A invenção do Cotidiano’.

DISCUSSÕES

As artes de fazer dos praticantes dessa dimensão (o cotidiano) se dão nas relações de poder entre o forte e o fraco e, para isso, Certeau (2009) vale-se de conceitos muito caros a este estudo, que são os conceitos de estratégia e tática. Estratégias são ações que partem de um lugar de poder, um “próprio” nas relações com o “outro”. Trata-se da manipulação das relações de forças, a partir da possibilidade de isolamento de um sujeito de querer e poder.

¹ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

As táticas, por sua vez, não contam com um “próprio”, no entanto, é vigilante às suas falhas. Trata-se da arte do fraco e é efetivada dentro do campo do inimigo, fazendo-se valer de ocasiões, sem privilégio de estocar benefícios ou aumentar o poderio bélico ou, até mesmo, prever saídas. (CERTEAU, 2009)

Vale também atentarmos para os conceitos que o autor supracitado nos traz ao falar dos espaços e lugares. Resumidamente, espaço é um lugar praticado. O lugar se dá geometricamente definido ao passo que o espaço refere-se à prática do lugar.

Pode-se dizer que as normas e diretrizes impostas pelo Estado, de acordo com seus interesses mercadológicos, são uma estratégia, porém, no cotidiano da prática diária, a todo o momento essas normas/diretrizes são burladas pelos atores da educação (diretores / pedagogos / professores / alunos / familiares).

O cotidiano não é, de forma alguma, repetitivo ou mesmice, como o senso comum o interpreta. Não devemos confundir cotidiano com rotina, pois não são a mesma coisa. O cotidiano, muito diferente do que o senso comum o entende, diz respeito ao efêmero, caótico, incontrolável e imprevisível.

O grande desafio do Ensino da EF, no terceiro ano do Ensino Médio e dos trabalhos nos/dos/com os cotidianos está em ser uma voz contra o padrão de pesquisa moderna, dicotômica, separadora. Tal disciplina se apresenta como uma das menos valorizadas pela lógica da ciência moderna, nessa etapa da escolaridade básica, com a redução da carga horária semanal, por exemplo. Assim, muito deve, ainda, ser investigado e visibilizado, para que possamos resistir à crescente desvalorização, sob o enfoque do cotidiano, valorizando as experiências vividas no dia a dia, sendo uma voz contra a hegemonia moderna.

Busca-se, com essa dimensão, fazer ciência como narradores praticantes, mergulhando nos cotidianos das escolas, nos colocando numa situação de pesquisador ‘no’ local onde ocorrem os fatos diários e efêmeros, falando ‘do’ cotidiano dessas práticas e ‘com’ as pessoas que realizam as ações, de forma a alterar o rumo do planejado, configurando, assim, como algo mutante a cada momento. Nada há de óbvio ou repetitivo no cotidiano de uma rede de saberes/fazer de um coletivo, seja ele qual for.

CONCLUSÕES

A EF Escolar encontra-se numa posição diferenciada no currículo no terceiro ano do Ensino Médio. Relacionar os estudos do cotidiano com a referida disciplina, nessa etapa da escolaridade básica, nos traz uma esperança em valorizar as ricas experiências vividas por tantos professores que ainda *resistem/insistem* em lutar por um ensino de qualidade, sendo uma força contra a opressão, cognitiva e instrumental, exercida pela ciência moderna.

REFERÊNCIAS

CERTAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OS CURRÍCULOS TURÍSTICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Rodolfo Guimarães¹; COSTA, Luan Rosestolato de Almeida²;

PEREIRA Adilson³

INTRODUÇÃO

Um aluno, ao final de seu ano letivo, comunica aos amigos muito mais se passou (para a próxima série ou completou aquele ciclo de ensino) ou não, do que o que aprendeu em determinada disciplina. Percebemos essa atitude como consequência de um estilo de ensino Fordista, em que os alunos se posicionam de forma inerte nas carteiras e os professores de várias disciplinas vão passando em sua frente, em um determinado ritmo. O que mais os educandos querem nesse método de ensino é que os exercícios acabem e que ele alcance a recompensa, a nota e, assim, conseqüentemente, a aprovação. Dessa forma, os alunos se apresentam de forma alienada, possuem, por vezes, objetivos claramente definidos, porém com baixo desenvolvimento do senso crítico e da participação.

OBJETIVO

Problematizar as consequências das práticas turísticas de currículo nas escolas, relacionando-as com a Educação Física.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi revisão de literatura, visitando a obra de Thomaz Tadeu da Silva, intitulada *Alienígenas em sala de aula*, e artigos pertinentes ao tema.

¹ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

³ Docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

DISCUSSÕES

Para alcançar uma educação emancipatória (SANTOS, 2007) necessário é que, tanto alunos, quanto professores se esforcem para fazer uma reconstrução da realidade de forma crítica e reflexiva. Conceitos e teorias consagradas poderão ser os pontos de partida, mas não os pontos de chegada. Para tal, se faz fundamental o investimento de tempo e energia na busca e no entendimento de conteúdos culturais, bem como nas estratégias/táticas de ensino e aprendizagem e avaliação, para se construir a justiça cognitiva (SANTOS, 2002).

Silva (1995) chama de **currículos turísticos** aqueles, cujos calendários se apresentam como uma colcha de retalhos, em que somente alguns dias do ano letivo são destinados às culturas negadas, ao passo que, durante todo o ano letivo, elas permanecem postas de lado, como se fosse suficiente lembrar algum fato histórico marcante, em determinada época ou data do ano. Não há contextualização histórica, causando a impressão de que não existe relação com os que compartilham o tempo presente, desperdiçando a rica experiência do cotidiano (ALVES, 2007).

Essa maneira de pensar a educação contribuiu sobremaneira para que a tarefa de formulação de currículo fosse delegada às editoras de livros didáticos, mais frequentemente. Nesse mesmo caminho, o currículo, então, com o passar do tempo, foi se configurando numa coisa sem vida e descontextualizado.

É um equívoco pensar que dedicar alguns dias do ano à luta contra preconceitos raciais ou refletir sobre as diversas formas de opressão historicamente enraizadas em nossa cultura seja suficiente para dar voz e vez a essas culturas.

CONCLUSÕES

Um currículo que visa a superação desse *status quo* precisa, diariamente, em todas as tarefas acadêmicas e com todos os recursos didáticos, estabelecer conexões, em qualquer momento do ano ou em qualquer conteúdo, com questões referentes às tais culturas citadas aqui e à todas as outras que surjam da experiência dos alunos e professores.

Como *souvenir* quando se destaca apenas uma pequena parte que serve como tal para determinada cultura. Podemos exemplificar quando de todos os recursos didáticos, comparência entre várias bonecas existe apenas uma boneca negra, ou um único livro contemplando aspectos multiculturais, ou apenas um par de castanholas lembrando a cultura cigana.

REFERÊNCIAS

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Alienígenas em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALVES, Nilda. As múltiplas formas de narrar a escola. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 7, n. 2, p. 5-7, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.

UMA CARTOGRAFIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM VOLTA REDONDA

LEITE, Vanessa de Fátima¹; VILELA, Silvio Henrique²

INTRODUÇÃO

Entre vários problemas que assolam a Educação Física escolar, podemos destacar: pouca importância dada ao componente curricular, deficiência na infraestrutura para a realização das aulas práticas e pouco material didático.

No entanto, na contramão de todas essas intempéries, pude perceber também que, com desprendimento e criatividade, alguns professores conseguem reverter várias dessas situações de dificuldade.

Porém, não existe uma delimitação específica que represente até que ponto o professor de Educação Física pode, e deve, usar de desprendimento e criatividade para ultrapassar obstáculos colocados em seu caminho, por falta de interesse e competência dos gestores da educação, seja da escola ou do sistema.

Isto posto, a pesquisa em foco olha, com maior acuidade, para o panorama encontrado pelo professor de Educação Física nas escolas públicas municipais do 2º segmento do ensino fundamental, mais especificamente no interior do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Volta Redonda, priorizando o que diz respeito à estrutura física e ao material didático a ele disponibilizado para suas aulas.

Ser um (a) bom (a) profissional é o que a maioria das pessoas que se dedica à formação superior gostaria de conseguir, mas nem todos sabem a realidade que encontrarão e como isso afetará o exercício de sua profissão.

Com este trabalho, construímos uma troca de experiências entre a academia e a prática profissional. Através dele, estamos buscando, tanto o conhecimento bibliográfico, como o conhecimento empírico da área, para

¹ Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Doutor em Educação e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

compartilhar com os futuros colegas as possíveis soluções para que a Educação Física melhore cada vez mais.

OBJETIVO GERAL

Construir um quadro que apresente a atual situação da estrutura física e do material didático disponível aos professores de Educação Física do segundo seguimento do ensino fundamental, nas Escolas Municipais da cidade de Volta Redonda.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, na LDB e no PCN, o papel da Educação Física na educação brasileira;
- Correlacionar o papel da Educação Física nos documentos oficiais e as estruturas físicas e o material didático existente no *lócus* da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia usada é uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de questionários mistos que são respondidos pelos professores de Educação Física do ensino fundamental, das escolas públicas municipais da cidade de Volta Redonda.

Pretendemos, com isso, contribuir na busca da área por soluções de alguns problemas estruturais e, também, possibilitar que a comunidade escolar tenha outro olhar sobre o trabalho do professor de Educação Física.

CONCLUSÕES INICIAIS

Levando em conta que este é um trabalho ainda em andamento, já nos foi possível concluir, em nossas visitas para a construção das entrevistas, que, de um modo geral, as escolas parecem apresentar uma estrutura física compatível com o que é proposto para o desenvolvimento das aulas. Também foi possível perceber que existe a presença de certos materiais didáticos para o desenvolvimento das

aulas. No entanto, não tivemos o prazer de visualizar o desenvolvimento efetivo dos conteúdos durante as aulas.

Aguardamos, então, a tabulação dos dados coletados e a análise dos documentos estudados para a construção da conclusão final.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SF. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena, Diário Oficial da União, Brasília, DF 18 de fevereiro de 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras – SP: Topázio, 1999.

DARIDO, S. C.; & Souza Junior, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VARGAS, Claudio Pellini; MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa, A crise epistemológica na Educação Física: Implicações no trabalho Docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p.408-427, maio/ago, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

DETERMINAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE VOLTA REDONDA

SILVA, Jose Cristiano Paes Leme da¹; ALBUQUERQUE, Gabriela Girão de²;
VILELLA, Silvio Henrique³; ORPHAO, Gustavo Lopes⁴; SILVA, Jhony Florêncio da⁵;
REZENDE, Victor da Gama⁶

INTRODUÇÃO

Obesidade e excesso de peso corporal são considerados problemas de abrangência mundial e impactam negativamente na qualidade de vida, por sua associação à doenças cardiovasculares, renais, digestivas, diabetes mellitus, problemas hepáticos e ortopédicos, bem como questões psicológicas (WHO,2010). Considerando a influência do excesso de peso corporal na qualidade de vida das pessoas, este projeto tem como proposta a determinação do perfil corpóreo de professores do Ensino Superior de Volta Redonda.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil antropométrico e caracterizar a percepção da autoimagem corporal de docentes de um Centro de Ensino Superior da Cidade de Volta Redonda

METODOLOGIA

Pesquisa de campo, de corte transversal, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Volta Redonda, sob parecer número: 39024614.4.0000.5237. População envolvida: docentes dos cursos de um centro universitário de Volta Redonda. Até o momento, foram avaliados 53 indivíduos (n=53). Todos assinaram TCLE antes de participar. Foram feitas aferições das

¹ Mestre em História e Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

³ Doutor em Educação e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

⁴ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

⁵ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

⁶ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

medidas antropométricas de estatura, massa corporal (MC), circunferência abdominal e dobras cutâneas de tríceps e subescapular (MARFELL-JONES; OLDS, 2006). Também foi aplicada autoavaliação da imagem corporal, por meio da escala de *Stunkard* (PETROSKI; PIRES-NETO; GLANER, 2010). Foi realizado o preenchimento de questionário sobre estilo de vida, autoavaliação da imagem corporal e satisfação com o próprio peso corporal. A análise dos dados se constituirá na exploração descritiva das variáveis estudadas, no cálculo das prevalências de sobrepeso/obesidade e grau de satisfação em relação ao peso corporal.

RESULTADOS PARCIAIS

Este projeto teve início em abril de 2015 e, dessa forma, os próximos meses serão destinados à coleta de dados de uma amostra composta por 100 docentes (que corresponde a 20% da população total). Até o momento, 53 docentes participaram da pesquisa (sendo 64% mulheres e 36% homens) e destes, 66% e 53% entre homens e mulheres, respectivamente, estão acima do estado de eutrofia. Em termos de avaliação da autoimagem, o grupo também mostra prevalência de percepção do estado próximo ao sobrepeso e obesidade refletido com 50% e 79% entre homens e mulheres, respectivamente. Quanto à classificação do perímetro abdominal, 65% e 74% de homens e mulheres, respectivamente, foram classificados 'na' e 'acima' da faixa de risco aumentado, quanto à vulnerabilidade de risco para complicações cardiovasculares (TRIFFONI-MELO; SANTOS; DIEZ-GARCIA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto espera-se determinar o perfil corporal e caracterizar a percepção da autoimagem corporal dos docentes participantes. Após o término do estudo, será elaborado um relatório com os dados do projeto que poderão ser apresentados individualmente aos docentes participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

MARFELL-JONES, M; OLDS, T; STEWART, A; CARTER, LJE. International standards for anthropometric assessment (ISAK). North-West University, South Africa: International Society for the Advancement of Kinanthropometry, 2006.

PETROSKI, EL; PIRES-NETO, CS; GLANER, MF (orgs.). *Biométrica*. Junidaí/SP: Fontoura, 2010.

TRIFFONI-MELO, AT; SANTOS, RCL; DIEZ-GARCIA, RW. Effect of weight and body composition changes on waist measurement of severely obese women receiving carbohydrate-restricted diet. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 1, Feb. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity: preventing and managing the global epidemic*. Geneva: Report of a WHO Consultation on Obesity; 2010.

EXERCÍCIO CONTRARRESISTÊNCIA E DUPLO-PRODUTO: INFLUÊNCIA DO VOLUME DE REPETIÇÕES

TELLES, L. G. S.¹; CARELLI, L. C. N.²

INTRODUÇÃO

O exercício contra resistência (ECR) tem sido recomendado pelos órgãos oficiais de medicina do esporte e cardiologia, sendo uma atividade relativamente segura, do ponto de vista cardiovascular, indicado para pessoas portadoras de doenças cardiovasculares, porém há uma grande lacuna em relação a evidências científicas sobre a prescrição do exercício resistido, principalmente na relação volume/intensidade e sua real segurança em relação à sobrecarga cardiovascular. O duplo-produto (DP) é o resultado da multiplicação entre frequência cardíaca (FC) e pressão arterial sistólica (PAS).

OBJETIVO

Analisar os diferentes volumes no exercício contrarresistência e sua influência no duplo-produto.

METODOLOGIA

O estudo foi feito através de revisão da literatura, em artigos científicos nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed. Os critérios de inclusão foram os artigos que avaliassem duplo-produto em exercícios contrarresistência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em todos os trabalhos revisados, não foram encontrados valores de duplo-produto que representasse um risco cardiovascular aumentado. Os volumes variaram de 6 a 28 repetições máximas; as intensidades variaram entre 40 e 85% de 1RM; o tempo de intervalo mais curto entre séries influenciou no incremento do

¹ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

duplo-produto, nas séries subsequentes; os valores de duplo-produto chegaram a um pico de 29.337mmHg.bpm em exercícios até a exaustão.

CONCLUSÕES

Conclui-se que o ECR é uma das estratégias mais seguras como prevenção e tratamento em coronariopatas, em que o volume de repetições interfere no valor de DP, sendo diretamente proporcional, porém, mesmo que os maiores volumes representem um número significativo de DP, as evidências mostram que ainda não representam sobrecarga no miocárdio de maneira geral.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for exercise testing and prescription**. 7 ed. Philadelphia-Pa: Lippincott Williams and Wilkins, 2006.

CAMARA, F. M.; SANTOS, J. A.; VELARDI, M. Valores de referência do duplo produto na ergometria e exercício resistido: Uma revisão na literatura. **Revista Digital**. Buenos Aires, n.141, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/duplo-produto-na-ergometria.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

FARINATTI, P. T. V.; POLITO, M. D. Respostas de frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto ao exercício contra resistência: Uma revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 3, n. 1, 2003.

GHORAYEB, N. et al., Diretriz em cardiologia do esporte e do exercício da sociedade brasileira de cardiologia e da sociedade brasileira de medicina do esporte. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2013; 100 (Supl. 2): 1-41.

MOREIRA, O. C. et al., Comportamento da frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto em três tipos de execução do exercício supino. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. v. 23, n. 2, 2013.

NERY, S. S. et al., Intra-arterial blood pressure response in hypertensive subjects during low and high intensity resistance exercise. **Clinics**, 2010.

SHARMAN J. E. et al., Exercise and Cardiovascular Risk in Patients With Hypertension. **American Journal of Hypertension**. n. 28 (2), 2015.

WILLIAMS, M. A. et al., Resistance exercise in individuals with and without cardiovascular disease: 2007 update. A scientific statement from the American Heart Association council on clinical cardiology and council on nutrition, physical activity and metabolism. **Circulation**, 116; 572-584, 2007.

IMAGEM CORPORAL E ESTIGMATIZAÇÃO: A CREDIBILIDADE DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO

COSTA, Luan Rosestolato de Almeida¹; PEREIRA, Adilson²;
SILVA, Rodolfo Guimarães³

INTRODUÇÃO

A formação do profissional de Educação Física possibilita ao egresso desse curso intervir no trato de problemas relativos à saúde, sobretudo aqueles advindos da carência da prática de atividade física. Um dos principais problemas é a obesidade, classificada atualmente como pandemia. Segundo o Ministério da Saúde, em pesquisa ocorrida em 2013, 50,8% dos brasileiros estão acima do peso ideal. Destes, 17,5% são obesos. Os homens (54,7%) têm mais excesso de peso do que as mulheres (47,4%). A pesquisa revelou que, em mulheres com escolaridade de, no mínimo 12 anos, a taxa de obesidade cai para 36,6%. Esse indicador revela uma relação entre escolaridade e saúde. A obesidade seria então considerada como doença contemporânea e sua cura dependeria, sobretudo, da vontade do sujeito que adere ao tratamento em que a atividade física lhe serve como terapêutica. Dentre os profissionais que lidam com esse segmento da população, haveria, para o profissional de Educação Física, a tendência de ser estigmatizado, face ao modelo imagético que seu corpo revelaria, quando não adequado à imagem corporal tida como referência de modelo ideal estético de corpo. Haveria, pois, nessa imagem estigmatizada ideologicamente pela consciência de senso comum, o reflexo de um corpo doente, o que contraria a imagem de saúde que os segmentos sociais esperam ver nesse sujeito tido como exemplar.

OBJETIVO

Analisar e refletir sobre a questão da estigmatização gerada sobre profissionais de Educação Física que não se enquadram no ideal estético de corpo adotado como padrão ideológico, nos ambientes de academia.

¹ Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

³ Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica a partir de descritores nas plataformas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os descritores “imagem corporal” e “profissional de educação física”, a pesquisa bibliográfica revelou número significativo de trabalhos que abordam a referida temática. Avaliamos que a temática da imagem corporal encontra-se ideologicamente estabelecida nos ambientes de academia, estereotipando o conceito de beleza. Destacou-se um artigo que apresentou questões sob a forma de juízo de valor emitido pelos alunos de duas academias. Dentre as questões apresentadas, as mais significativas, ao nosso entender, foram as seguintes: É indispensável que o professor de E.F. cuide do corpo? Um profissional em E.F. gordo prejudica a imagem do estabelecimento? Para a primeira questão, 89% dos alunos de uma academia disseram que sim e, noutra, 71%; para a segunda questão, os resultados foram 81% e 71%, o que significa que os profissionais que, por ventura estão com sobrepeso, sofreriam sérios problemas por parte do público de academias e seriam estigmatizados profissionalmente, isto é, avaliados como sujeitos desacreditados sobre as intervenções que poderiam promover em benefício dos alunos.

CONCLUSÕES

O problema da imagem corporal está longe de ser esgotado e a pesquisa não possuiu esse objetivo, restringindo-se a descrever, de forma analítica, como o problema da estigmatização acerca do ideal de corpo pode ser associado ao juízo de valor sobre a atuação desse sujeito, por critérios estabelecidos de modo ideológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Monique Ribeiro e ROSA, Jonatas Thiago Vale. A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de educação física. **Corpus etScientia**, Rio de Janeiro v. 9, n. 1, p. 79-88, jan. 2013

ALVARENGA, Marle Santoset *al.* Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 44-51, jan. 2010.

TREINAMENTO FUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRUZ, Mariana Silva¹; FONSECA, Maria da Conceição Vinciprova²

INTRODUÇÃO

Cerca de 40% da população adulta brasileira possui, pelo menos, uma doença crônica não transmissível (PNS, 2014), sendo 72% das causas de mortes no Brasil. São exemplos de doenças crônicas: hipertensão arterial, diabetes, doença crônica de coluna e depressão.

O sedentarismo está diretamente ligado à propensão para essas doenças, sendo imprescindível a sua prevenção e/ou tratamento.

O treinamento funcional, difundido, no Brasil, em 1998, pelo professor Luciano D'elia, é um programa de exercício de forma integrada, mantendo um controle de posição e movimento de tronco sob a pelve e pernas e transferência e controle da força gerada primeiramente do core (D'ELIA, 2013). Estudos demonstraram que o treino de força é capaz de promover inúmeras adaptações no corpo humano, aperfeiçoando as capacidades físicas (FOLLAND, & WILLIAMS, 2007; PARK, KIM, KOMATSU, PARK, & MUTOH, 2008).

Com a proposta de oferecer bons hábitos de exercício, promoção de saúde e bem estar, foi criado, em 2013, o primeiro estúdio de treinamento funcional de Barra Mansa, segundo os métodos de D'elia (2013), com constantes atualizações. O estúdio vem desenvolvendo sua própria metodologia, buscando ligar os ensinamentos à realidade local e de cada aluno.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar aos profissionais da área e público interessado os procedimentos de Treinamento Funcional, e visibilizar resultados obtidos com sua prática.

¹ Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

² Docente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o método de Treinamento Funcional, com dados obtidos em um estúdio de Barra Mansa, RJ.¹ O programa compreende treino individualizado, avaliação física (perímetros e dobras cutâneas para verificação e classificação do percentual de gordura total corporal), anamnese detalhada de todo histórico de doença e saúde do indivíduo, avaliação da flexibilidade, força, coordenação motora, capacidade de reação, nível de condicionamento físico e consciência corporal. São apresentados resultados observáveis em alunos que frequentam o dito estúdio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em dois anos e cinco meses, passaram pela sala pesquisada, cerca de 60 alunos entre 3e noventa anos, cada qual com sua especificidade e necessidade.

Como exemplos indicativos dos resultados do processo, tem-se o aluno M, de 46 anos, 1,69m de altura. Treina 5 vezes por semana, 1 hora por dia.

Iniciou o treinamento em setembro de 2014, com 120,7 kg, massa de gordura de 52.2%.

Hoje, está com 93,6kg e massa de gordura de 21.4%, com um excelente preparo físico e funcional, desempenhando suas atividades diárias com mais disposição e com melhor autoestima. Já o aluno J, 49 anos, teve uma patologia na coluna que o levou a seis cirurgias (6 hérnias discais, lombar e cervical), 6 parafusos colocados na lombar, retirados devido a uma fístula liquórica. Seis parafusos na cervical (3 hérnias que causaram uma mielopa).

Com um ano de treino, realizando fortalecimento, principalmente, do core (musculatura do abdômen e posterior), hoje corre distâncias de até 10 km.

CONCLUSÃO

Os resultados notados evidenciam que a prática do Treino Funcional, explicitada acima, foi efetivamente positiva para a recuperação da saúde e a funcionalidade dos indivíduos.

¹ O referido estúdio foi idealizado e é dirigido pela primeira autora deste trabalho.

REFERÊNCIAS

D'ELIA, L.; **Guia completo de treinamento funcional**. São Paulo: Phorte, 2013.

CAMPOS, M. a; NETO, B. C. **Treinamento funcional resistido para melhoria da capacidade funcional e reabilitações de lesões músculos esqueléticas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FOLLAND, J. P., & WILLIAMS, A. G. The Adaptations to Strength Training: morphological and neurological contributions to increased strength. *Sports Medicine*, 2007.

Pesquisa Nacional de Saúde Disponível em: <<http://www.pns.icict.fiocruz.br/>>
Acesso em: 29 jul. 2015.

ESPORTE, LAZER E INCLUSÃO

ANÁLISE CINEMÁTICA DA CORRIDA EM CURVA NO ATLETISMO

SEVERINO, Cláudio Delunardo¹; COELHO, Marcos Vinícius Ferreira²;
GONÇALVES, Bruna Claudina³; MAGALHÃES, Carolina Ramos⁴

INTRODUÇÃO

Sobre o estudo dos movimentos da corrida em curva, Santos (2012) aponta a necessidade de descrevê-los com o intuito de investigar as suas causas. Para isso, torna-se mister a utilização dos conceitos da cinemática para definir as relevâncias, determinar as relações entre estas e, por fim, estabelecer as condições para medi-las.

Stoffels et al. (2007) observam que, a julgar a técnica específica a ser empregada e os conhecimentos científicos como o único parâmetro credível para analisá-la, torna-se relevante a pesquisa sobre esse tema.

O presente estudo justifica-se pela possibilidade de se apresentar subsídios acerca do comportamento de variáveis cinemáticas de corredores em curva no Atletismo, podendo assim contribuir com o trabalho de professores e técnicos da referida modalidade.

OBJETIVO

Analisar e descrever a corrida em curva no Atletismo, a considerar a frequência e o comprimento das passadas, além do ângulo do corpo, em relação à pista.

METODOLOGIA

¹ Mestre em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

³ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

⁴ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

A amostra constituiu-se de uma atleta de nível regional, do sexo feminino. O critério para a sua seleção foi a aptidão do sujeito para cumprir o percurso, de acordo com os procedimentos técnicos encontrados na literatura especializada.

As imagens foram obtidas por câmeras localizadas em pontos estratégicos, no sentido de captar todo o conjunto de movimentos. O sujeito foi orientado a correr em máxima velocidade, de acordo com as técnicas específicas da corrida encontradas na literatura especializada.

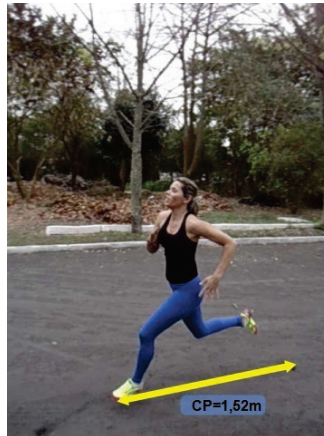
A atleta foi orientada a cumprir, em máxima velocidade, o percurso de 100 metros, partindo de uma saída baixa com o auxílio do bloco de partida. Para a análise propriamente dita, considerou-se apenas a distância percorrida entre os 40 e 70 metros na qual, de acordo com Fernandes (2003), um atleta consegue atingir a sua maior velocidade.

A frequência (FP), referente ao número de passadas por unidade em tempo (STOFFELS et al., 2007), foi calculada em passadas por segundos, a partir da divisão de passos entre 40 e 70 metros do percurso total.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados constataram que o sujeito percorreu o trecho entre 40 e 70 metros em 19 passadas, com tempo de 4,90 segundos e velocidade média (m/s) de 7,08. No mesmo percurso, o valor médio de CP foi de 152 cm (Figura 1). Esse valor apresenta-se inferior ao apresentado no estudo realizado por Stoffels et al. (2007), que foi de $181 \pm 0,06$ m.

Figura 1 - Comprimento médio da passada (CP) entre 40 e 70m do percurso total da corrida.



Fonte: dos autores

Percebeu-se que o CP apresentou pequena oscilação entre os 40 e 51 metros da distância percorrida. Dos 52 aos 64 metros, notou-se acentuada variação do CP para, nos 6 metros finais do trecho analisado, ocorrer a mesma alteração identificada no início do percurso. A Tabela 1 apresenta os valores do CP durante a distância percorrida, bem como a média estabelecida para a referida variável.

Tabela 1 - Valores em centímetros do comprimento de passadas

1 -149	6 -151	11 -151	16 -151
2 -151	7 -152	12 -147	17 -152
3 -152	8 -155	13 -150	18 - 151
4 -151	9 -160	14 -152	19 -153
5 -152	10 -153	15 -156	Comprimento médio: 152± 2,73

Fonte: dos autores

Acerca do ângulo do corpo do sujeito, notou-se uma inclinação lateral de 10° em direção ao centro da curva (Figura 2). Essa variação se justifica, segundo Silva Filho et al., (2012), pela aceleração centrípeta (a_{ct}) que oportuniza uma inclinação contrária, para dentro da curva.

Figura 2 - Inclinação lateral em direção ao centro da curva.



Fonte: dos autores

A partir da velocidade constante do sujeito (v), a componente normal (F_{ct}) para a força de atrito é equilibrada pelo atrito estático entre a pista e os pés do sujeito na tangente à curva (SILVA FILHO et al., 2012; TIPLER; MOSCA, 2009). Silva Filho et al. (2012) observam, ainda, que a componente normal do atrito estático evita que o pé do sujeito deslize lateralmente para fora, sofrendo ação da força centrífuga (F_{cf}). Assim, pende-se para o interior da curva, contribuindo para a aceleração centrípeta (a_{ct}), justificando-se assim a inclinação do corpo (Figura 3).

Figura 3 - Forças atuantes na inclinação do sujeito durante a curva.



Fonte: dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, notou-se que a velocidade alcançada pelo sujeito na corrida em curva está diretamente associada ao CP e a FP, podendo-se alcançar maior eficácia por meio de treinamentos voltados para a obtenção de força, flexibilidade e melhor posicionamento do corpo em relação à pista. Para pesquisas futuras, percebeu-se a necessidade da obtenção de dados referentes ao comprimento de membros inferiores dos sujeitos participantes com o intuito de tornar mais credíveis os dados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3 ed. São Paulo: EPU, 2003.

FINK, M. *et al.* Análise cinemática da corrida de 100 metros rasos em escolares. **Revista digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 140, jan. de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/analise-cinematica-da-corrída-de-100-metros.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

FRAGA, C. H. W. et al. Análise de variáveis cinemáticas na corrida do triathlon obtidas em prova simulada. **Revista Brasileira de Biomecânica**, São Paulo, v. 8, n. 14, p. 16-20, 2007.

SANTOS, J. L. **Cinemática das corridas de atletismo**. 2012. 56 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física) - Instituto de Física, UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA FILHO, M. et al. Como a física pode contribuir para melhorar o desempenho dos atletas brasileiros nos XXXI Jogos Olímpicos de verão de 2016. **Revista Brasileira de Ensino da Física**, São Paulo, v. 34, n. 1, 2306, 2012.

STOFFELS, F. *et al.* Análise de variáveis cinemáticas da corrida de jovens velocistas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 1, p. 59-67, 2007.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros**. Volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

O VALE TUDO E SUA LIGAÇÃO COM AS ARTES MARCIAIS MISTAS: NOTAS DE UM ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REGO, Ivan Alírio de Campos¹; PEREIRA, Ana Paula Cunha²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em andamento é fruto de um TCC do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro Universitário de Volta Redonda, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 44516015.7.0000.5237).

Conhecido como é hoje, o MMA tem suas raízes nos desafios iniciados pelos irmãos Gracie, na década de 1920, no Brasil, desafiando lutadores de outras modalidades em lutas quase sem regras (HESS, 2007). Um elemento relevante que contribui para identificarmos o MMA como um fenômeno de alcance global é, justamente, as disputas que, nessa perspectiva histórica, foram conhecidas como Vale Tudo e, posteriormente, converteram-se no atual *Mixed Martial Arts* (CAZETO, 2010).

Na dimensão teórica, para entendermos a transição da prática do Vale tudo para a consolidação do que, hoje, conhecemos como MMA, lançaremos mão das sete tipologias que marcam o esporte moderno, cunhadas por Guttmann (1978): secularização, equalização, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recorde. Na dimensão empírica, selecionamos quatro pesquisadores do meio acadêmico, com produções científicas ligadas ao tema, para participarem de entrevistas sobre a seguinte temática: sentidos e significados atribuídos por pesquisadores a respeito das categorias: luta, artes marciais e esportes de combate.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é identificar acontecimentos históricos que contribuíram para construção do *Mixed Martial Arts*.

¹ Discente do Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

² Doutora em Educação Física e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de enfoque qualitativo que se aplica ao objetivo deste estudo porque busca “descrever uma situação social circunscrita” (DESLAURIERS; KERISIT, 2008, p. 130), em fatos históricos que contribuíram para construção atual do MMA. Para isso, utilizaremos a técnica de entrevistas temáticas com profissionais ligados ao universo do *Mixed Martial Arts* (MMA). Para isso, seguiremos as seguintes etapas temas: 1) formulação das temáticas; 2) identificação dos entrevistados: profissionais ligados ao MMA e vinculados ao meio acadêmico; 3) planejamento das entrevistas: elaboração do termo de consentimento livre esclarecido, equipamento utilizado (gravador digital), média de duração das entrevistas (30 a 45 minutos), local das entrevistas (residência dos entrevistados) e armazenamento dos dados (em computador do Curso de Educação Física do UniFOA); 4) transcrição das entrevistas; 5) a análise das entrevistas – Nessa etapa, utilizaremos a técnica de análise de narrativa (EARTHY; CRONIN; 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da revisão de literatura, identificamos que, embora as categorias luta, artes marciais e esportes de combate denotem significados diferenciados, isso não parece ser compartilhado ou interpretado da mesma maneira para pesquisadores que se debruçam sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M.; NAGAO S. **Do vale tudo ao MMA: 100 anos de luta**. Rio de Janeiro: Editora PVT, 2013.

HESS, P. The development of mixed martial arts: from fighting spectacles to state sanctioned Sporting events. *Willamette sports Law journal*, 2007.

CAZETTO, F.F. Jiu Jitsu brasileiro e Vale Tudo: O uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais. **Motrivivência**. n. 34, Jun. 223-230, 2010.

GUTTMANN, A. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

TOREZANNI, J. A transmissão dos eventos do UFC pela Rede Globo: uma análise pelas Teorias de Construção Social. **Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife-PE, 2012.

SILVEIRA, I. **A luta por uma identidade**: uma etnografia sobre a subcultura de consumo de MMA. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2011.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

EARTHY, S.; CRONIN, A. Narrative Analysis. In: GILBERT, N. **Researching Social Life**. Los Angeles, London, New Delhi, Singapore, Washington DC: SAGE, 2008.